

PIBID PEDAGOGIA CAMPUS IV/UFPB: VIVÊNCIAS DE ATIVIDADES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Francisca Terezinha Oliveira Alves ¹

RESUMO

Este resumo objetiva apresentar as vivências de atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Iniciação à Docência/PIBID, Subprojeto Pedagogia do *Campus IV* da Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Tais vivências ocorreram no período de Ensino Remoto Emergencial/ERE, impulsionado pela Pandemia do COVID - 19. As ações do Subprojeto Pedagogia tiveram a alfabetização e o letramento como eixos direcionadores para o desenvolvimento das vivências de formação dos alunos bolsistas, bem como na escola campo participante. O PIBID por ser um programa de iniciação à docência contribui para a inserção dos bolsistas em sala de aula, possibilita a efetivação da relação teoria e prática e o estabelecimento do elo universidade-escola. Para tanto, no decorrer das ações, se fez o estudo de referenciais pautados na concepção de alfabetização e letramento de Soares (2020); da relação teoria/prática como essência da formação do pedagogo em formação (CRUZ, 2011, 2015; FREIRE, 1996) e dos estudos sobre o fazer pedagógico (PADILHA, 2001; SACRISTÁN; GÓMES, 1998). Além dos estudos a BNCC (BRASIL, 2018), dentre outros. A Pandemia do COVID -19 impulsionou as instituições formadoras a repensarem o processo formativo por meio do ERE, fazendo uso de Mídias Digitais, de vídeo aulas e plataformas diversas, de modo a viabilizar os processos de ensinar e aprender. Tal formato foi o utilizado para o desenvolvimento das vivências do PIBID por um período de 18 meses (outubro de 2020 a março de 2022), tanto na universidade quanto na escola participante. Ao término das atividades, foi aplicado um instrumento de avaliação com os alunos bolsistas e as falas dos participantes, indicaram que houve contribuições significativas ao processo formativo inicial, a partir das vivências nas ações do Subprojeto PIBID Pedagogia *Campus IV/UFPB*.

Palavras-chave: PIBID, Pedagogia, ERE, Bolsistas, Vivências.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Iniciação à Docência/PIBID, Subprojeto Pedagogia do *Campus IV* da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, se caracteriza como uma ação de iniciação à docência e trabalhou com alunos/bolsistas de licenciatura em escolas públicas da Educação Básica.

A interação entre escolas públicas e docentes em formação contribui para o aprimoramento da formação de licenciandos, pois coloca em questão a interação de instituições formadoras e as escolas da Educação Básica, *locus* de atuação dos futuros professores.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as vivências de atividades educativas realizadas no Programa Institucional de Iniciação à Docência/PIBID, Pedagogia do *Campus IV* da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, atividades desenvolvidas na Educação Infantil e nos

¹ Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, ftoalves@gmail.com



três primeiros anos do Ensino Fundamental em uma Escola da Rede Pública Municipal da cidade de Rio Tinto/PB.

A versão do Subprojeto PIBID Pedagogia *Campus IV* foi regida pelo Edital Capes 02/2020 com vigência de 18 meses a partir de setembro de 2020, se estendendo até março de 2022. O texto ora apresentado resulta das experiências formativas vivenciadas no âmbito do PIBID, das atividades educativas desenvolvidas no espaço escolar e as reflexões tecidas pelos bolsistas sobre todo o processo vivido. Entendemos que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID, é uma das mais importantes políticas públicas voltadas à formação de professores atualmente no país, pois consegue fazer a inserção no espaço escolar de graduandos desde os primeiros períodos do curso de formação inicial.

A organização estrutural do Subprojeto é composta por oito bolsistas de iniciação à docência, uma supervisora da escola e uma coordenadora de área da universidade

As ações do Subprojeto Pedagogia tiveram a alfabetização e o letramento como eixos direcionadores para o desenvolvimento das vivências de formação dos alunos bolsistas, bem como na escola campo participante.

O PIBID por ser um programa de iniciação à docência contribui para a inserção dos bolsistas em sala de aula, possibilita a efetivação da relação teoria e prática e o estabelecimento do elo universidade-escola.

Os estudos de referenciais se deram na concepção de alfabetização e letramento de Soares (2020); na relação teoria/prática como essência da formação do pedagogo (CRUZ, 2011, 2015; FREIRE, 1996) e nos estudos sobre o fazer pedagógico (PADILHA, 2001; SACRISTÁN; GÓMES, 1998). Além da BNCC (BRASIL, 2018), dentre outros.

O PIBID por ser um programa de iniciação à docência contribui para a inserção dos bolsistas em sala de aula, possibilita a efetivação da relação teoria e prática e o estabelecimento do elo universidade-escola.

As ações como as do PIBID possibilitam aos alunos licenciandos se insiram por um período mais longo no espaço educativo, desenvolver/ acompanhar uma turma por um ano letivo. E, neste contexto, é possível acompanhar não apenas as atividades pedagógicas da escola, mas também realizar a análise de documentos como o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar; acompanhar as atividades da gestão, organização e gerenciamento pedagógico. São aspectos que “embasará o/a professor/a com uma compreensão sobre a complexidade do fenômeno educativo, seus sistemas, suas relações de trabalhos, interagindo com a cultura didático-pedagógica da escola” (ALVES; CHAVES e MIRANDA, 2017, p. 224).

É importante destacar que ao cursar os componentes curriculares durante o curso, estes possibilitam um arcabouço teórico e metodológico que os alunos bolsistas do PIBID podem experienciar em suas atividades na escola que acompanham.

Outro ponto a destacar é que o próprio PIBID tem como uma de suas atribuições, o desenvolvimento de estudos que visam contribuir com a formação inicial dos alunos. Dentre os estudos, podemos destacar as seguintes temáticas: planejamento de atividades educativas, organização/gestão da sala de aula, elaboração de material didático, alfabetização em todos os seus aspectos (destaque para a história dos métodos de alfabetização, letramento, a leitura e a escrita, etc.).

Como o Subprojeto teve o foco de suas atividades nas turmas da Educação Infantil e os tres primeiros anos do Ensino Fundamental, foi essencial um estudo aprofundado sobre a alfabetização de crianças. Neste sentido, fizemos a opção de estudar o livro “Alfaletrar”: toda criança pode aprender a ler e a escrever” de Magda Soares (2020), que apresenta uma perspectiva de alfabetização e letramento com sugestões de atividades para a Educação Infantil e os primeiros tres anos do Ensino Fundamental. Soares (2020) faz uma discussão aprofundada sobre alfabetização e letramento, leitura, escrita e possibilidades de planejamento do trabalho pedagógico. É um livro que apresenta uma proposta dentro da perspectiva sociointeracionista.

Os estudos ao livro “Alfaletrar”, orientou a elaboração/vivência de atividades nas turmas da escola que acompanhamos.e na perspectiva dos bolsistas, se concretizou como uma experiência única para discutir aspectos da alfabetização ao mesmo tempo que vivenciamos tal processo nas salas de aula, mesmo que tais ações ocorrem de forma remota em decorrência da Pandemia do Covid-19.

Acreditamos que a formação inicial no Curso de Pedagogia é potencializada quando os licenciandos têm a oportunidade de participarem de programas como o PIBID. Apenas o Estágio Supervisionado, muitas não consegue inserir de forma mais ampla os alunos no contexto escolar em decorrência da pouca carga horaria. Já o PIBID possibilita a vivência de 18 meses na escola, o que é de grande relevância para a formação inicial dos alunos.

Neste sentido, as ações do PIBID tem se caracterizado como um espaço de vivência da relação teoria/prática, de efervescência de saberes e fazeres. Cruz (2009, p. 1203), nos diz que “[...] o saber da Pedagogia como sendo um saber composto: teoria e prática. Os saberes de base teóricas são plurais, reunindo contribuições de diferentes campos conceituais”. Compreendemos que são saberes que emergem de diversos campos, que se complementam e formam o/a futuro/a professor/a.



O PIBID, ao inserir licenciandos na escola, lhe abre um leque de possibilidades e de acesso a um contexto social, cultural, escolar. Eles passam a exergar uma visão de escola em que “as relações entre educadores e educandos são complexas, fundamentais, difíceis, sobre que devemos pensar constantemente” (FREIRE, 1996, p.55).

Neste sentido, o conhecimento da realidade escolar é condição primeira para que licenciandos vejam o que acontece no cotidiano. Nos dizeres de Freire (1996, p. 53) “procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem”.

Tal afirmação de Freire (1996) nos impulsiona a entender que no âmbito de programa que insere licenciandos no espaço escolar, entender como se dá o processo de alfabetização de crianças, como acontece o planejar/executar das atividades pedagógicas, é primordial e neste sentido, o PIBID potencializa tal contexto.

A escola é vista/entendida como *locus* para a iniciação a docência. É entender que [...] tal posicionamento implica, portanto, pensar o ensino como dimensão essencial do processo de criação de sujeitos da cultura, de pessoas que interrogam que pensam e recriem a realidade, o mundo e a existência humana. (LEITE. 2011.p, 40). E assim, a prática pedagógica, a identidade docente, a sala de aula, o cotidiano escolar são pontos de análise/reflexão para a formação. Pensar sobre tais questões foi fundamental para dimensionar e planejar as ações do Subprojeto em um momento tão complexo e desafiador em período pandêmico tendo que recorrer ao uso Ensino Remoto Emergencial/ERE, alternativa encontrada pelas instituições de ensino para poderem trabalhar.

Assim, como forma de inserção no ambiente escolar elaboramos vivências educativas como meio para o trabalho no período de Ensino Remoto Emergencial/ERE, impulsionado pela Pandemia do COVID - 19.

METODOLOGIA

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa (MINAYO, 2001), com relato das vivências educativas ocorridas por meio do ERE impulsionado pela Pandemia do COVID -19. As atividades aqui relatadas ocorreram de outubro de 2020 a março de 2022 e se deram de forma remota, tanto na universidade quanto na escola participante.



Neste contexto, as ações do Subprojeto PIBID Pedagogia *Campus IV* foram previamente planejadas, tendo o foco em vivências a partir do conhecimento da realidade escolar, do processo formativo e do avaliar/refletir sobre o todo vivido. Neste sentido as vivências educativas se deram com:

- Uso de Mídias Digitais;
- Uso de vídeo aulas;
- Desenvolvimento de Atividades em plataformas diversas,
- Estudos de referenciais e documentos;
- Elaboração de sequências didáticas;
- Aplicação de um instrumento de avaliação com os alunos bolsistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID por possibilitar a inserção dos licenciandos nas escolas públicas, favorece a interação entre licenciandos e professores, seja na Universidade e/ou nas escolas da Educação Básica. Também é preciso destacar que há a análise/reflexão crítica da realidade escolar, além de um processo constante de reformulação/ressignificação de saberes.

A compreensão da prática pedagógica como espaço de planejar/replanejar os processos de ensinar e de aprender, de acordo com as necessidades dos sujeitos e experienciar realidades diversas como a educação em um momento tão particular no Ensino Remoto Emergencial, fizeram parte das vivências do Subprojeto PIBID Pedagogia. Neste sentido, é preciso destacar que formar professores para a realidade do chão da sala de aula não é uma tarefa fácil, pois pressupõe promover ações de interação com espaços escolares. E nesse espaço se insere o PIBID.

Assim, passaremos a elencar as atividades realizadas ao longo dos 18 meses de ações do PIBID.

1. Diagnóstico da realidade educacional da escola campo: (Com a finalidade de conhecer a realidade escolar e orientar o planejamento das ações). Nesta etapa foi elaborado um instrumento para conhecimento da realidade escolar e dos documentos organizacionais da escola, como o PPP e o Regimento Escolar. Foram realizadas entrevistas virtuais com a coordenação pedagógica e a gestão administrativa da escola; bem como com as professoras das turmas que os bolsistas acompanhariam;

2. Organização das temáticas de estudo para a formação. Essa parte se deu de forma a atender as demandas suscitadas pelo diagnóstico da realidade escolar e as próprias necessidades formativas dos bolsistas. Foram elencadas temáticas sobre planejamento, currículo, avaliação, alfabetização, letramento e estudo da BNCC;
3. Organização do material para a formação. Essa etapa constou da organização de todo material, seleção dos materiais, elaboração dos roteiros de estudo, sequência didáticas;
4. Realização da formação: etapa de vivência da formação que ocorreu ao longo dos 18 meses de atividade;
5. Elaboração das atividades educativas para serem executadas nas turmas acompanhadas pelos bolsistas;
6. Acompanhamento das atividades pela supervisora da escola e a coordenadora do Subprojeto;
7. Avaliação/socialização dos resultados da realização das vivências nas turmas. Nessa etapa também foi elaborado um instrumento para avaliação das atividades do PIBID, que foi aplicado aos bolsistas, próximo ao término das atividades.

É importante destacar que as etapas elencadas ocorriam muitas vezes de forma simultânea dependendo da necessidade e replanejamento das ações. No que se refere ao instrumento aplicado aos bolsistas sobre as contribuições do PIBID e as aprendizagens vivenciadas, é possível discorrer sobre alguns aportes (Os bolsistas estão nomeados de A1 até A8):

A temática “Alfabetização e letramento” com a qual trabalhamos no decorrer desses 18 meses foi muito bem abordada e aplicada em nossas contribuições nas aulas. Podemos através de discussões riquíssimas aprender os conceitos, suas diferenças e relações, bem como sobre planejamento pedagógico, BNCC, entre outros. (A1)

O PIBID mudou a minha percepção sobre docência, foi uma experiência que me possibilitou além dos conhecimentos da teoria, um olhar mais sensível as dificuldades do ensino básico no nosso país, ainda mais em um contexto de pandemia (A2)

A contribuição para a construção da prática docente e o contato antecipado com a realidade em sala de aula com o contexto do ambiente escolar, então, a teoria acabou virando prática em todo percurso do PIBID. Colocar em prática o que já estudamos até aqui foi de tamanha relevância. (A3)

Quero destacar aqui os trabalhos desenvolvidos para o ENID e para o Seminário Nordeste, onde foi uma experiência muito prazerosa e de grande aprendizado. (A4)



Acredito que aprender a planejar uma aula e conhecer mais sobre o processo de alfabetização e letramento foi sem dúvida uma das atividades mais significativas para a minha formação como pedagoga (A5)

São muitas as contribuições, penso que até o momento, o PIBID é a maior ferramenta de formação em minha formação. (A6)

Não posso negar as contribuições do Programa para a nossa formação, tais como: aprendizagens sobre gestão da sala de aula e apropriação do conhecimento pedagógico; a construção da identidade docente; o entendimento da integração teoria e prática; vivências sobre planejamento como ação didática e metodologias diferenciadas; o conhecimento da comunidade escolar como instrumento de inserção na instituição; e desenvolvimento de aspectos voltados para a comunicação. (A7)

Mesmo com a distância, produzimos muitas atividades e tivemos reuniões bastante produtivas, pudemos aproveitar sim em diversos pontos, principalmente pelo estudo do livro da Magda Soares que é extremamente rico para nós como futuros pedagogos, porém o principal infelizmente não tivemos, que para mim seria a experiência em sala de aula. (A8)

Podemos observar nas falas dos bolsistas que mesmo as ações tendo sido executadas remotamente, houve contribuições significativas ao seu processo formativo. O destaque é dado aos estudos sobre alfabetização e letramento, principalmente sobre a obra “Alfalettrar” (SOARES, 2020), mas também há destaque para o conhecimento da realidade escolar, do planejamento e da gestão da sala de aula.

Podemos afirmar que para os alunos bolsistas do PIBID, as ações de alfabetização desenvolvidas com as crianças foram significativas no sentido de compreender, como bem ressalta Magda Soares (2020), que se precisa alfabetizar letrando. Sabemos que não foi fácil, ao contrário, foi desafiador e enriquecedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com alfabetização de crianças em um momento pandêmico fazendo uso do Ensino Remoto Emergencial não foi tarefa fácil, mas do todo vivido é possível destacar como pontos positivos:

- Os estudos sobre a alfabetização de crianças, temática tão rica e tão complexa e que merece ser ponto de discussão/reflexão em todos os cursos de formação;
- A elaboração das atividades;
- O experienciar a realidade escolar;
- O conhecer da alfabetização das crianças em um momento tão complexo como o do Ensino Remoto Emergencial (pelos alunos bolsistas);



- As contribuições para a formação inicial dos alunos bolsistas a partir das vivências nas ações do Subprojeto PIBID Pedagogia *Campus IV/UEPB*.

É importante destacar que temos a clara compreensão do quão rico tem sido para nós, enquanto coordenadora do Subprojeto, discutir questões tão importantes para a formação inicial de licenciandos e inserí-los no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. T. O.; CHAVES, G. N.; MIRANDA, J. R. **Reflexões do Pibid Pedagogia na formação inicial**: caminhos percorridos, experiências construídas. João Pessoa, v. 01, Editora da UFPB, 130 p., 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 out. 2022.

CRUZ, Giseli B. da. **70 anos do curso de Pedagogia no Brasil**: uma análise a partir da visão de pedagogos primordiais. Educ. Soc. Campinas, v. 30, n. 10, p. 11 -120, set./de ., 2009 . Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEITE, Yoshue. U. F. **O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**-toda criança pode aprender a ler a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.